O Metalúrgico

Litoral Paulista, 09 de agosto de 2011 — nº 172

Revista na Usiminas: assédio moral ou discriminação?

Enquanto assaltantes entram na empresa e explodem caixa eletrônico (fato ocorrido na madrugada do dia 30 de julho), colocando em risco a vida de vários trabalhadores, estes são constantemente humilhados pela vigilância patrimonial.

REVISTA OU ASSÉDIO?

Na semana passada, numa revista de rotina, uma lâmpada de emergência foi encontrada e o serviço de vigilância retirou o crachá de todos os ocupantes do ônibus.

No dia seguinte, os trabalhadores foram até a portaria e, para surpresa de todos, a vigilância selecionou os trabalhadores da Usiminas e liberou os crachás. Os demais tiveram que esperar até às 11h para terem uma "conversa" com o supervisor da vigilância que os pressionou à delatarem quem, provavelmente, retirou o objeto.

Dois fatos graves chamam a atenção na atitude: primeiro a discriminação e depois o assédio moral imposto.

SINDICATO DENUNCIA

Esses fatos não vão ficar impunes, pois a vigilância patrimonial não tem papel de investigar, já que começou errado porque na hora de revistar, deveria, antes de fazer o trabalhador descer do ônibus, verificar em seus próprios locais e, muito menos, pedir que o pessoal delatasse.

Diante disso, o Sindicato encaminhou denúncia aos órgãos competentes para que possa verificar esse processo.

FECHADA POR QUÊ?

Desde o assalto ao caixa eletrônico, a cantina da Aciaria II está fechada, impossibilitando os trabalhadores de fazerem até um lanche.

Dia 10 tem debate importante no Sindicato

Como já foi informado no boletim anterior, na próxima quarta-feira, dia 10, temos reuniões com a Usiminas e Usimec, onde vamos discutir a questão da saúde e segurança, os laudos ambientais e os adicionais que os trabalhadores têm direito.

DEBATE

O Sindicato promove na quarta-feira, dia 10, um debate com os seguintes temas: **"Saúde e Segurança"** e **"Organização no Local de Trabalho"**.

Durante o debate vamos discutir os laudos ambientais da Usiminas e Usimec, os adicionais insalubridade e periculosidade, entre outros assuntos.

Estarão presentes Norton de Assumpção Martarello, engenheiro de Segurança do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Sebastião Neto (Oposição Metalúrgica de SP) e um representante do Seresp, além da diretoria e dos profissionais contratados pelo Sindicato, Engenheiro Armenes e a Dra. Carolina, para avaliar os laudos.

O debate será realizado às 18h30, na subsede do Sindicato, em Santos, na avenida Ana Costa, 55.

Os trabalhadores devem participar do debate, já que o assunto diz respeito à todos. Participe, é do seu interesse.

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Sindicato em Ipatinga está sentado no colo dos patrões

No mês passado os pelegos da Força Sindical que estão na direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga/MG, distribuíram um boletim aqui em Cubatão atacando a Intersindical, mas não falaram nada do que realmente acontece na planta da Usiminas lá e muito menos de sua parceria regada a muito dinheiro com a direção da empresa.

Há muito tempo a Usiminas financia as ações do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga, as campanhas eleitorais do presidente do Sindicato e os terrenos que agora foram "doados" para a entidade é uma parte dos muitos presentes da empresa para que o Sindicato não organize a luta da categoria.

O Sindicato lá anda de braços dados com os patrões, atacando os trabalhadores,aceitam a redução de direitos e salários e na Usiminas são "garotos propaganda"da empresa.

Mas aqui é diferente. Desde que derrotamos os pelegos, retomamos o Sindicato para a luta, recuperamos direitos que foram retirados e estamos nos organizando mais para ampliar a mobilização dentro da fabrica.

Um dos exemplos das diferenças entre aqui é o piso salarial. Em Cubatão, o piso é de R$ 1.120,00, já em Ipatinga é de R$ 650,00. Os trabalhadores em Ipatinga são obrigados a ficar horas entre a ida e a volta do trabalho a espera de transporte coletivo, pois não há transporte fretado.

Metalúrgicos de Santos e Intersindical estão firmes na luta contra os pelegos que agradam os patrões

O Sindicato deve ser um instrumento que organize os trabalhadores para lutar contra os ataques dos patrões e dos governos e não um espaço para a diretoria se dar bem e fazer parceria com as empresas como, infelizmente, acontece hoje no Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga.

Aqui em Santos, desde que derrotamos os pelegos, o Sindicato voltou a ser um instrumento de luta para enfrentar os ataques das empresas. Aqui não tem parceria com os patrões.

É para ajudar a avançar na luta do conjunto da classe trabalhadora que estamos juntos com os metalúrgicos de Ipatinga que começam a se organizar para derrotar os pelegos que transformaram o Sindicato de Ipatinga num instrumento que só diz "amém" para o patrão.

Fora pelegada!

Cartas do Zé Protesto

"Zé, a Usiminas prega que segurança é prioridade. No entanto tem trabalhador de terceirizada trabalhando sob chuva em equipamentos elétricos (cabos de transmissão de corrente submersos). Isso não tem risco? Cadê a segurança?"

- O pior é que esses absurdos tem o aval do técnico de segurança da contratante.

"Zé, o INSS continua fazendo o jogo do Capital. A política de Estado é a de quanto menor a assistência, melhor. Por isso, todos os trabalhadores são prejudicados, sejam os seus como os assegurados que precisam de assistência. Além da alta programada, agora estão transformando acidente de trabalho em auxílio doença para que os patrões possam demití-los. Os sindicatos da Baixada Santista estarão unidos no dia 18/08, no INSS da Ponta da Praia, para protestar contra a alta programa e a privatização da saúde."

- É isso aí companheiro e nós, metalúrgicos, estaremos na linha de frente.

Mande a sua bronca para o Zé Protesto.
Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail:
metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Trabalhadores são prejudicados por descaso de supervisor

No dia 12 de julho passado faltou energia na gerência de preparação e abastecimento da Aciaria I. Devido ao problema, os trabalhadores ficaram impossibilitados de bater o ponto. Como resultado, quando receberam o holerite do mês, verificaram que aquele dia tinha sido descontado.

Questionado, o setor de Recursos Humanos da empresa informou que o ocorrido era de responsabilidade do supervisor e que aquele dia seria pago no mês seguinte.

O que chama a atenção é o fato do problema ter sido comunicado ao supervisor que podia evitar o desconto, mas não regularizou a situação.

Esse supervisor deveria ser telefonista, já que adora um telefone. Quando se precisa, ninguém acha o cara. E quando aparece, vem nervoso pressionando e ameaçando aos gritos, desestabilizando a rotina de trabalho do pessoal. É bom lembrar que o dito cujo tem vários processos de assédio moral na Justiça.

Recentemente, a empresa ofereceu um curso de relações interpessoais que, provavelmente, não serviu de nada para ele. Ou melhor, serviu somente para ele e a namorada. E pelo jeito, muito bem. O sujeito não faz outra coisa na área. Até operador está distribuindo EPI, já que o mesmo nem prá isso serve.

Esse supervisor deveria de parar de namorar e aborrecer os outros na empresa e voltar a cumprir sua rotina normal de trabalho.

Do jeito que está a situação não dá! Depois a gerência fica reclamando quando sai matéria do setor no boletim.

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br